

## CAPÍTULO 18

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.18>

### **OS ATUAIS DESAFIOS DO CONTROLE DE CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

### **THE CURRENT CHALLENGES OF MEASLES CASE CONTROL IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW.**

**ESTER EMANUELE ABRANTES**

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**NATALY MARIA BEZERRA DE LUNA**

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**MARIA THEREZA MANUELLA DE LIMA FERREIRA BARBOSA**

Graduanda de Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

**MARIANA CABRAL MENEZES DOMINGUES**

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**TALITA QUEIROZ FERRAZ**

Graduanda de Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

**ANA KATARINA MIRANDA DE ANDRADE**

Graduanda de Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

**DANIEL GALDINO DE ARAÚJO PEREIRA**

Graduando em Medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**MARINA FARIAS DE PAIVA**

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**BÁRBARA CUNHA JUBERT**

Graduanda em Medicina pela Faculdade Nova Esperança da Paraíba

**EDGAR ADOLFO FREITAS COSTA**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba

### **RESUMO**

**Objetivo:** Elucidar quais os desafios atuais vivenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) com relação a cobertura vacinal do sarampo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que foi norteada pela pergunta: “Quais são os desafios atuais que o SUS encontra para obter sucesso na cobertura vacinal do sarampo?”. Foi realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” e com os descritores “Sarampo”, “Brasil”, “SUS”, “Programa Nacional de Imunização”. Foram encontrados 84 estudos e ao

utilizar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os maiores desafios atuais da cobertura vacinal eficaz contra o sarampo no Brasil são: movimentos antivacina, a recente pandemia do COVID-19, desigualdade socioeconômica, ausência de informação, recursos humanos limitados e fluxo migratório. A hesitação vacinal contra o sarampo no Brasil cresceu consideravelmente após 2017, encontrando-se em um cenário atual preocupante para a saúde pública, já que a doença possui alto potencial de disseminação e promove risco à vida, principalmente de crianças. **Considerações Finais:** É fundamental que haja a produção de estudos que esclareçam e reafirmem as barreiras para a cobertura vacinal para que a partir disso as novas políticas públicas surjam e se fortaleçam para potencializar a atuação do PNI contra o sarampo. Além disso, a inovação por meio da ciência e da medicina deve ser fomentada com o objetivo de solucionar um dos desafios encontrados; a grande quantidade de idas à unidade para a vacinação.

**Palavras-chave:** Desafios; Sarampo; Vacinação.

### ABSTRACT

**Objective:** Elucidate the current challenges experienced by the Health Unic System (SUS) through the National Immunization Program (PNI) in relation to measles vaccination coverage. **Methodology:** This is an integrative review that was guided by the question: “What are the current challenges that the SUS faces in achieving successful measles vaccination coverage?”. It was carried out in the SciELO, Virtual Health Library and PubMed databases with the help of the Boolean operators “AND” and “OR” and with the descriptors “Measles”, “Brazil”, “SUS”, “National Immunization Program”. Have been found 84 studies and when using the inclusion and exclusion criteria, 12 full articles were selected. **Results and Discussion:** The biggest current challenges to effective measles vaccination coverage in Brazil are: anti-vaccine movements, the recent COVID-19 pandemic, socioeconomic inequality, lack of information, limited human resources and immigration flow. The vaccine hesitancy against measles in Brazil grew considerably after 2017, finding itself in a current scenario that is worrying for public health, as the disease has a high potential for dissemination and poses a risk to life, especially for children. **Final Considerations:** It is essential the production of studies that clarify and reaffirm the barriers to vaccination coverage so that new public policies emerge and become strengthened to enhance the PNI's action against measles. Furthermore, innovation through science and medicine must be encouraged with the aim of solving one of the challenges encountered; the large number of visits to the unit for vaccination.

**Keywords:** Challenges; Measles; Vaccination.

## 1 INTRODUÇÃO

Um sistema único de saúde sem custo, acessível, igualitário, integral, universal e com cuidado longitudinal não se encontra facilmente em nenhum país, independentemente de sua classificação socioeconômica. Por isso, é motivo de orgulho e reconhecimento o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, instituído em 1990 pela lei nº 8080, que atua em todo território nacional com princípios de equidade, universalidade e integridade que garantem a população brasileira acesso à saúde independente de seu nível de complexidade (Lara *et al.*, 2021).

Entre inúmeras políticas públicas brasileiras a Política Nacional de Imunizações (PNI), atuante há 50 anos, se destaca mundialmente por sua eficiência e sucesso em coberturas vacinais. Nesse cenário, o PNI atua fornecendo vacinação segura desde o nascimento com a BCG e a hepatite B até as vacinas necessárias para os idosos, como a anual H1N1. Acima de tudo, o PNI é responsável pela eliminação da varíola, pela interrupção de transmissão da poliomielite e do sarampo, e, principalmente, da diminuição dos índices de pacientes graves em inúmeras patologias (Fernandes *et al.*, 2023).

Entretanto, atualmente, devido a alguns fatores como a pandemia do COVID-19 em 2020 e as demasiadas *fake news* acerca das vacinas, o movimento antivacina se fortaleceu às custas de informações, diversas vezes equivocadas, sobre a ineficácia e ineficiência de vacinas. Dessa forma, no cenário atual, nos últimos anos houve recidiva de doenças que não eram notificadas há anos, como é o caso do sarampo e da poliomielite (Sato *et al.*, 2023).

A partir disso, é necessário entender a relevância da baixa vacinal de sarampo para a sociedade, principalmente na faixa da primeira infância, além de compreender o contexto da patologia. O sarampo é uma doença viral aguda, imunoprevenível, causada por um vírus de ácido ribonucleico (RNA) da família *Paramyxoviridae*, subgrupo *Morbillivirus*, considerado um dos agentes patogênicos mais infecciosos para o ser humano, com eminente propensão à propagação. A elevada capacidade de transmissão do vírus pode ser contida devido a disponibilidade de uma vacina barata, eficaz e que confere imunidade duradoura. Uma vez estabelecido, o sarampo apresenta riscos graves à vida, principalmente na faixa pediátrica, além de evoluir com quadros graves como encefalites e pneumonias (Goldfarb., 2019; Makarenko *et al.*, 2022).

Logo, devido as problemáticas recentes da vacinação e levando em consideração os episódios de imigrações, da baixa cobertura vacinal em crianças e do aparecimento de novos casos de doenças já erradicadas, fez surgir a necessidade de estudar e se apropriar dos principais e mais atuais artigos que abordam essa temática, possibilitando elucidar quais os desafios atuais vivenciados pelo SUS através do PNI com relação a cobertura vacinal do sarampo.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A fim de cumprir com a ordem estabelecida para uma produção de revisão integrativa foi primeiramente identificado o tema com elaboração da questão que norteou a pesquisa: “Quais são os desafios atuais que o SUS encontra para obter sucesso na cobertura vacinal do sarampo?”.

O aporte teórico foi realizado por buscar nas bases de dados Pubmed, SciELO (*Scientific*

*Eletronic Online*) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), marcando o início da segunda etapa da pesquisa. As buscas foram realizadas utilizando-se os seguintes descritores: “Sarampo”, “Brasil”, “SUS”, “Programa Nacional de Imunização”. Os descritores foram associados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Durante a segunda fase foram definidos os critérios de exclusão e inclusão da pesquisa. Como critérios de inclusão, foram: 1. Publicações dos últimos cinco anos (2018-2023); 2. Estudos em inglês e português. Como critérios de exclusão foram: 1. Artigos fora do período de publicação estabelecido; 2. Artigos pagos; 3. Artigos que não atendiam ao objetivo do estudo ou fugiam da temática; 4. Artigos duplicados.

Prosseguindo para a terceira fase em que foi feita a categorização dos estudos. Após aplicado os filtros foram encontrados 16 estudos na PubMed que após lidos na íntegra foram selecionados 2. Já na SciELO foram encontrados 18 estudos e com os filtros restaram 6 para contribuir com a presente revisão. E por fim, na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados 50 artigos, sendo 10 selecionados.

As etapas subsequentes consistiram na avaliação minuciosa dos estudos incluídos, interpretações de seus resultados e, por fim, foi realizado a síntese do conteúdo, dados e conhecimento extraídos dos artigos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A titulação de território livre do sarampo foi concedida ao Brasil no ano de 2016. Todavia, é fundamental a compreensão do processo para a obtenção deste marco, sendo a Programa Nacional de Imunizações (PNI) o protagonista desta conquista que atualmente disponibiliza para todos os cidadãos brasileiros 20 vacinas para crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes com base no Calendário Nacional de Vacinação. É indiscutível a eficiência e eficácia da imunização frente à ciência, é por meio delas que há redução de casos e da morbimortalidade das doenças imunopreveníveis (Domingues *et al.*, 2020; Fernandes *et al.*, 2023).

No entanto, desde o princípio da implementação da imunização grupos por todo o mundo questionaram a ciência e resistiram. Os movimentos de resistência contra a vacina permaneceram, mesmo que enfraquecidos, sendo conhecidos como os “movimentos antivacinação”. Sendo assim, é possível apontar o movimento antivacina como um desafio claro para a atuação plena do PNI (Oliveira *et al.*, 2022).

Com relação a vacinação pediátrica, faixa onde se encontra a vacina contra o sarampo, é importante analisar o perfil dos responsáveis, uma vez que se a falha da cobertura vacinal for

oriunda de responsáveis que aderem a algum tipo de movimento antivacina ou que possuem alguma dúvida sobre a eficiência dela é fundamental que haja um entendimento de perfis para romper este desafio. Nesta tangente, segundo Keane *et al* (2005) os perfis dos responsáveis que não vacinaram suas crianças são: 1. Não acredita na vacina; 2. Não aguenta ver o filho sendo vacinado por ser cauteloso; 3. Céticos em relação a vacina; 4. Desconfiam das vacinas e das políticas de vacinação; 5. Concordam com a aplicação de apenas algumas vacinas.

Logo, evidencia-se dois aspectos que são claros desafios para a cobertura vacinal do sarampo, são eles o fato de os responsáveis não acreditarem na vacina e/ou desconfiarem dela e das políticas de vacinação (Keane *et al.*, 2005).

Recentemente, a pandemia do COVID-19 resultou em mais uma barreira para a vacinação contra o sarampo e, conseqüentemente, aumento dos casos. Inicialmente, em 2020 os casos registrados até março eram elevados, porém, devido ao distanciamento social gerado pela pandemia houve uma queda drástica destes parâmetros. Todavia, apesar dos casos terem diminuído não houve benefício algum para a população, já que as campanhas vacinais estavam fragilizadas e as unidades de saúde com seus atendimentos limitados. Além disso, com a evolução do cenário e desenvolvimento da vacina contra a COVID-19 e a necessidade da vacinação em massa, outras vacinas, como a que abrange o sarampo, foram negligenciadas (Silveira *et al.*, 2021; Sato *et al.*, 2023).

O resultado desse cenário analisado em conjunto com os anos antecedentes de 2018 e 2019 foram cruciais para a baixa da cobertura vacinal. Vale destacar que, no ano de 2018 o Brasil sofreu com a intensa imigração de venezuelanos pela fronteira e como consequência as notificações de sarampo aumentaram exponencialmente, principalmente no Amazonas e em Roraima. Ou seja, o resultado da baixa da cobertura vacinal de sarampo foi acumulativo durante os anos, desde 2017, culminando em preocupação e aumento dos casos (Brasil., 2022; Sato., 2018).

Alguns estudos também ressaltam que a crescente complexidade do calendário de vacinação que exige múltiplas visitas às unidades de saúde, associada a uma percepção geral de que as doenças evitáveis pela vacinação já não são um risco para as crianças também são um desafio para a cobertura vacinal do sarampo (Brasil., 2022; Pinto *et al.*, 2022).

No contexto social e econômico, os estudos trazem como a realidade brasileira desigual afeta na atuação do PNI. Os desafios frente a falta de acesso a recursos mínimos dos responsáveis para superar as barreiras logísticas é fator importante para a baixa da cobertura vacinal. Além disso, o nível de escolaridade e a ausência de informações contribuem também são abordados como atributos para a dificuldade de vacinação contra o sarampo (Gastañaduy

*et al.*, 2021; Pinto *et al.*, 2022).

Também é abordado os desafios acerca da responsabilidade da nação, estado e municípios. Há deficiência em recursos humanos, estrutural e organizacional frente ao combate de casos suspeitos de sarampo (Brasil., 2022).

Em síntese, o Quadro 1 apresenta os maiores desafios encontrados na literatura.

**Quadro 1.** Identificação dos resultados mais frequentes encontrados nas publicações analisadas.

# Movimentos antivacina

**Baixa propagação de  
informação sobre a importância  
da cobertura vacinal**

**Recursos  
humanos  
limitados**

**Desigualdade  
socioeconômica**

**Pandemia do  
COVID-19**

**Fluxo  
imigratório**

**FONTE:** Autores, 2023.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, considera-se que a análise dos estudos abordou os principais desafios para a cobertura vacinal de sarampo. Conclui-se que a eliminação do sarampo exige compromissos globais, dentro e fora do setor de saúde, como parte de um esforço coordenado para o fortalecimento da infraestrutura de sistemas de saúde, especialmente a atenção básica, e inovações para superar as barreiras de acesso e aumentar a confiança nas vacinas. Uma possível inovação a ser levada em consideração pela medicina e pela ciência seria a realização de apenas uma dose contra o sarampo, tal ação seria resolutiva para um dos desafios abordados nos estudos sobre a complexidade do calendário de vacinação que exige múltiplas visitas às unidades de saúde.

O desenvolvimento de novas políticas como forma de solução podem ser estruturadas com base em pontos estratégicos para a cobertura vacinal, como: 1. Potencialização da vigilância laboratorial para mapear os casos, confirmar surtos e detectar possíveis variações do

vírus; 2. Fomentar a criação de estratégias de comunicação social sobre prevenção e a importância da imunização, com ênfase na desmistificação de percepções errôneas sobre a vacina; 3. Mapeamento das áreas com baixa cobertura vacinal e realização de dias “D” para a população alvo e; 4. Viabilizar visitas domiciliares multidisciplinares em locais com pouco acesso à informação e que possuam dificuldade de acesso a unidade de saúde.

Assim, apesar não haver dúvidas sobre a funcionalidade do PNI é de caráter de urgência que o plano de ação para interrupção da circulação do vírus do sarampo desenvolvido pelo à Ministério da Saúde em 2022 tenha mais visibilidade e atuação, já que os níveis de cobertura vacinal em 2023 permanecem abaixo do ideal tornando-se claro se tratar de um problema de saúde pública não solucionado.

Por fim, além de ter elucidado os desafios para a cobertura vacinal, o estudo espera ter conscientizado os profissionais da saúde que trabalham diariamente com o processo vacinal a sempre verificar o calendário vacinal, principalmente na puericultura, e trabalharem em conjunto com a unidade para combater a hesitação vacinal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Plano de ação para interrupção da circulação do vírus do sarampo: monitoramento e reavaliação da sua eliminação no Brasil, 2022. Brasília: MS; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00222919, 2020.

FERNANDES, I. T. G. P. *et al.* Programa nacional de imunização e o seu efeito na sociedade. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 142-142, 2023.

GASTAÑADUY, P. A. *et al.* Sarampo no século 21: progresso para alcançar e sustentar a eliminação. **O Jornal de Doenças Infecciosas**, v. 224, n. Suplemento\_4, pág. S420-S428, 2021.

GOLDFARB, J. A. Sarampo: Uma doença perigosa que pode ser prevenida por vacinação está de volta. **Cleveland Clinic Journal of medicine**, v. 6, pág. 393, 2019.

KEANE, M. T. *et al.* Confiança na vacinação: um modelo parental. **Vacina**, v. 23, n. 19, pág. 2486-2493, 2005.

LARA, M. *et al.* Direito à saúde e judicialização no acesso a tratamentos de média e alta

complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e16010313091-e16010313091, 2021.

MAKARENKO, C. *et al.* Identificação de áreas de risco e fatores associados à epidemia de sarampo de 2019 no Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 10, p. e00039222, 2022.

OLIVEIRA IS, Cardoso LS, Ferreira IG, Alexandre-Silva GM, Jacob BCDS, Cerni FA, Monteiro WM, Zottich U, Pucca MB. Anti-vaccination movements in the world and in Brazil. **Rev Soc Bras Med Trop**. 2022.

PINTO, J. R. *et al.* Cobertura de vacinação e surtos de sarampo em uma região do Ceará. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 51-66, 2022.

SATO, A. P. S. *et al.* Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 351–362, fev. 2023.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

SILVEIRA, M. F. *et al.* Imunizações infantis perdidas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: análises de estatísticas de rotina e de uma pesquisa domiciliar nacional. **Vacina**, v. 39, n. 25, pág. 3404-3409, 2021.